

Lula e a agricultura familiar no Rio Grande do Norte

10/02/2009

A visita do Presidente a agrovila Canudos no assentamento Rosário no território do Mato Grande, atualiza o debate sobre a dinamização econômica com ênfase na Agricultura familiar.

HUGO MANSO

Este assentamento, na zona canavieira de Ceará Mirim foi até 1998 uma propriedade privada que por não exercer atividades produtivas foi desapropriada pelo INCRA que construiu 120 casas e promoveu a fixação de mais de 300 pessoas em área de 3.000 hectares.

Este é um processo que ocorre em todo país buscando reduzir as desigualdades econômicas e sociais. Hoje, só no Rio Grande do Norte são 21 mil famílias assentadas pelo INCRA e mais 4 mil pelo Programa Nacional do Crédito Fundiário, ambos sob a coordenação do Ministério do Desenvolvimento Agrário -MDA.

Assim, o governo federal constrói uma lógica de desenvolvimento sustentável articulando a Reforma Agrária com Política Educacional, comercialização e gestão social. A visita do Presidente nesta Sexta-feira, 13, tem portanto as seguintes características:

1. O convite é do Banco do Brasil que apresentará os resultados do seu programa de desenvolvimento regional sustentável – DRS;
2. O foco da visita é conhecer o polo de Tilápias do Mato Grande que recebe há 03 anos apoio tecnológico da UFRN e desde 2008 há o apoio do CEFET na capacitação de mulheres para o beneficiamento do couro;
3. O local da visita é um assentamento da Reforma Agrária, inserido nos Programas “Territórios da Cidadania”, “Compra direta da Agricultura familiar” e “Produção de Biocombustíveis.”;

Neste assentamento a Fundação BB construiu um centro de capacitação para o pólo de tilapicultura que possibilita a cooperativa dos assentados – COPEC – articular os investimentos do PRONAF, a realização de política de formação e a constituição de uma rede de informações.

Na produção das tilápias, utiliza-se água de poço que posteriormente é aproveitada na irrigação de bananeiras. Entre os tanques e o plantio de bananas, há uma área de 4 hectares que produz mamão para exportação.

Mas não é só isto: os mesmos assentados premiados pelo melhor DRS do Brasil são também os articuladores do plantio de Girassol no território (em 2008 2 mil hectares plantados em parceria com a Petrobras). Neste arranjo o Girassol elevou em muito a produção apícola do território, assegurou reserva de proteína para o consumo animal e através de extratora de óleo tem permitido a comercialização de torta de girassol com enorme aceitação para uso pecuário. No âmbito do Banco do Brasil, teremos em 2009 um novo arranjo de DRS, incentivando a ovinocultura no território.

E se tudo isto não bastasse, a expansão do CEFET (hoje IF/RN) trará para o Mato Grande um curso de cooperativismo em João Câmara, apoio à pesca em Macau e desde o ano passado agroecologia em Ipananguassu e tecnologia de alimentos (com ênfase na leite e derivados) em Currais Novos. Com as inaugurações em Apodi, Pau dos Ferros, Caico, Santa Cruz e Nova Cruz muitas serão as novidades nesta estratégia de desenvolvimento econômico associado à Agricultura Familiar. E ainda poderíamos falar na

transformação da ESAM em Universidade Federal Rural do Semi Arido.

Diante disto tudo seja muito bem vindo, companheiro presidente.

Hugo Manso é Professor do CEFET e Delegado Federal do MDA no RN

Compartilhe nas redes: